

**EU SOU EU, E O QUE EU SOU EU VOU SER:  
UMA ANÁLISE SOCIOINTERACIONAL  
DO POSICIONAMENTO DE MENINOS E MENINAS  
DE UMA TURMA DE SEXTO ANO**

*Marília Fernandes Araujo*  
[mariliacederj@yahoo.com.br](mailto:mariliacederj@yahoo.com.br)

Reflexões sobre identidades, como as de Lakoff (1975), Tannen (1990), McIlvenny (2002), vêm tomando espaço nos estudos relativos a sexo e gênero, especialmente em função das desigualdades sociais e das transformações pelas quais a sociedade moderna tem passado. Os estudos sobre a projeção das identidades nos diferentes espaços interacionais discutem essa questão quando falam em identidades fragmentadas (Moita Lopes, 2002), múltiplas e instáveis. As reflexões sobre as construções de identidade de gênero também invadiram o contexto escolar brasileiro, tendo como representantes os trabalhos de Louro (1995, 1997, 2002) e Auad (2006). É importante perceber como e quais identidades de gênero são construídas na infância e na adolescência no espaço escolar, visto que a escola é um dos contextos por meio do qual se revelam práticas discursivas responsáveis por crenças, valores e atitudes do mundo social que reafirmam e moldam as identidades de gênero. Sendo assim, a escola pode ser a instituição social que servirá como ponto de partida para a mudança da desigual percepção sobre o masculino e o feminino. Motivada por essa possibilidade de diluição das desigualdades, esta pesquisa vem ao encontro da necessidade de estudos de gênero na adolescência, especialmente ao tratar da co-construção (Baião, 2006) de identidades de meninas e meninos na faixa etária entre onze e treze anos de idade. Numa pesquisa, teoricamente pautada no diálogo entre as Teorias sobre Gênero, a Sociolinguística Interacional (Gumperz, 1986), a Análise da Conversação (Marcuschi, 1991) e a Etnografia da Comunicação (Erickson, 1990), foi observado e gravado em áudio um debate feito numa classe de sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola particular da Baixada Fluminense. Este trabalho trará contribuições para uma reflexão acerca dos aspectos culturais e contextuais que interferem na construção de gênero junto às pesquisas que questionam as hipóteses dos mundos distintos.